

258

VIVENCIANDO A ARQUITETURA DOS PAVILHÕES. *Raquel Dvoranovski de Souza, Marcos Almeida (orient.) (Uniritter).*

As feiras mundiais desde seu início, no final do século XIX, trazem novas tecnologias e tendências. Levavam consigo a idéia de construções universais, onde a mesma técnica construtiva e tipologia poderiam ser empregadas em qualquer parte do mundo, nascendo assim o Estilo Internacional. O exemplo dessa arquitetura efêmera a ser estudado é o Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de Nova York, no ano de 1939. Assinado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer mostra o início Arquitetura Moderna no Brasil, servindo de referência para muitos países e por muitos anos. Até esta data o país tinha poucos exemplares concluídos que pudessem caracterizar um estilo próprio e no Pavilhão os autores conseguem empregar materiais, cores e elementos muito utilizados na arquitetura vernacular do país. Fundamental é mostrar, dentro da evolução histórica, social e certamente arquitetônica da nação, nesse maravilhoso campo das exposições, a vitrine da modernidade. Ao conhecer melhor a relevância do Pavilhão Brasileiro para a arquitetura moderna do nosso país, precisaríamos vivenciar esta obra e a partir da modelagem em terceira dimensão podemos evidenciar a técnica empregada, os conceitos de espaço e as relações encontradas por Lúcio e Niemeyer, além de mostrar o pioneirismo desta obra. A partir de plantas encontradas na bibliografia, que tiveram de ser aumentadas até uma escala conhecida, iniciou-se o processo de leitura de dados e transporte para o programa de desenho gráfico. Assim que estas informações forem sendo lidas e transformadas em uma maquete eletrônica toda a construção e técnicas do Pavilhão serão conhecidas. (PIBIC).